



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

LAYSA MANUELE MATOS COSTA

**AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO MEDIATO E FATORES
ASSOCIADOS**

PINHEIRO-MA

2026

LAYSA MANUELE MATOS COSTA

**AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO MEDIATO E FATORES
ASSOCIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem da
Universidade Federal do Maranhão, campus
Pinheiro, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Dra. Kezia Cristina
Batista dos Santos.

PINHEIRO-MA

2026

LAYSA MANUELE MATOS COSTA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Matos Costa, Laysa Manuele.

Autoeficácia na Amamentação no Puerpério Mediato e
Fatores Associados / Laysa Manuele Matos Costa. - 2026.
76 p.

Orientador(a): Kézia Cristina Batista dos Santos.

Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
Pinheiro, 2026.

1. Autoeficácia. 2. Aleitamento Materno. 3.
Enfermagem. 4. Saúde Materno-infantil. 5. Puerpério. I.
Batista dos Santos, Kézia Cristina. II. Título.

LAYSA MANUELE MATOS COSTA

**AUTOEFICÁCIA NA AMAMENTAÇÃO NO PUERPERIO MEDIATO E FATORES
ASSOCIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem da
Universidade Federal do Maranhão, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ____ de ____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. KeziaCristinaBatista dosSantos (Orientadora)

Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Mayra Shalenne Moraes Araujo (1º Examinador)

Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Alanna Mylla Costa Leite (2º Examinador)

Mestra em Saúde do Adulto
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho aos meus avós Venina de Jesus e José Ribamar, que me enchem de inspiração e garra para vencer desafios com resiliência e hombridade.

AGRADECIMENTOS

Em português, dizemos: “eu consegui!”, mas biblicamente, dizemos: “Para que todos vejam, e saibam, e considerem e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso” (Isaías 41:20). A gratidão é a resposta da paz de Deus que ressoa em meu coração: por isso quero agradecer de forma especial a cada um que aqui está.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela força e por todas as bênçãos recebidas na minha vida. Sou grata também pela oportunidade de vivenciar este momento, por ter me concedido força, saúde e disposição.

Aos meus pais, meu porto seguro, meus exemplos de vida, Zildenê Matos e Laércio Junior. A vocês que abdicaram de noites de sono para cuidar de mim, que trabalharam incansavelmente para me proporcionar as melhores coisas da vida, que me ensinaram o valor da honestidade, da bondade e do amor ao próximo. Vocês que me apoiaram em cada decisão tomada, me incentivaram em cada desafio e foram meu suporte em cada queda. Agradeço por serem a minha base e o meu bem mais precioso. Agradeço por nunca me deixarem acreditar que existia algo que eu não pudesse fazer e nenhum sonho que eu não fosse capaz de realizar. Eu amo vocês mais do que as palavras podem expressar.

Ao meu irmão, Matheus Matos, que me inspira com sua determinação e foco em seus objetivos. Com ele aprendi a admirar meus estudos e ter constância para realizar sonhos e metas. Você foi exemplo de cuidado e carinho durante anos e cumpriu fielmente o seu papel de irmão mais velho.

Aos meus avós: Seu José Ribamar que desde cedo acreditou que eu seguiria uma profissão que cuidava das pessoas; sua certeza e seu orgulho sempre me guiaram. Dona Venina de Jesus, mulher de fé e sabedoria, que me guia com suas orações e me abençoa em cada passo, fazendo-me lembrar que nenhuma conquista é plena sem fé.

Aos meus familiares tão queridos, que são minha base e pelos quais me sinto amada e protegida: Zinalda Matos, Zenilde Matos, Telma Costa, Pedro Hélio, obrigada pelo apoio em todas as etapas da minha vida.

A Dra. Daniele Ferreira, enfermeira e minha madrastra, pela paciência e generosidade em compartilhar seus conhecimentos nos estágios voluntários na Urgência e Emergência e na Clínica Médica, sou profundamente grata por ter aprendido grande parte do que eu sei ao seu lado. Sua orientação e confiança foram fundamentais para o meu amadurecimento profissional que resultou neste trabalho.

A minha orientadora, Profa. Dra. Kezia Cristina Batista dos Santos, que confiou no meu potencial, respeitou minha autonomia e me encorajou a seguir com liberdade e coragem no caminho da escrita, pela sua paciência, por ter me guiado e não ter deixado desistir por medo de não conseguir e pelos diversos problemas durante a produção deste trabalho. Obrigada pelo apoio e parceria.

Aos amigos, que preenchem meus dias com leveza, risadas e cuidado: cada um de vocês foi essencial nesta jornada. Meu sincero e profundo obrigada a todos.

Agradeço ao João Pedro Soares meu companheiro e a sua família, por sempre me apoiarem e estarem presentes ao longo desta trajetória.

Aos professores que encontrei ao longo desta jornada, que, além de serem excelentes profissionais, se tornaram amigos e agora futuros colegas de profissão, muito obrigada por compartilharem generosamente seus conhecimentos e dedicações.

“O caminho é agora. Agora é tudo o que existe, ou jamais existirá. [...] Agora é o que temos, Fitz, e é agora que agimos para permanecer vivos.”

(Bobo, em A Fúria do Assassino, 1997)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno constitui uma das principais estratégias de promoção, proteção e recuperação da saúde materno-infantil, proporcionando benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais, sociais e econômicos para o binômio mãe-filho. Entretanto, sua manutenção é influenciada por diversos fatores, dentre os quais se destaca a autoeficácia materna, definida como a confiança da mulher em sua capacidade de amamentar com sucesso. A avaliação desse constructo permite identificar precocemente puérperas mais vulneráveis às dificuldades relacionadas ao aleitamento materno e ao desmame precoce, subsidiando o planejamento de intervenções educativas e assistenciais pela equipe de enfermagem.

OBJETIVO: Analisar a autoeficácia na amamentação e os fatores sociodemográficos, clínicos, obstétricos, neonatais e assistenciais associados em puérperas no puerpério mediato atendidas em uma maternidade pública.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico, com abordagem quantitativa, realizado no Hospital Municipal Materno Infantil Nossa Senhora das Mercês, localizado no município de Pinheiro, Maranhão, Brasil. A amostra foi constituída por 300 lactantes em puerpério mediato internadas no alojamento conjunto. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista estruturada utilizando formulário de avaliação mental, formulário contendo variáveis sociodemográficas, clínicas, obstétricas e neonatais, além da aplicação da Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF), instrumento validado para avaliação da autoeficácia na amamentação. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® e analisados no software R, por meio de estatística descritiva, testes de associação e regressão logística múltipla, adotando-se nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Observou-se predominância de alta autoeficácia na amamentação, identificada em 71,0% das participantes, com escore médio de $52,81 \pm 5,52$ pontos. O domínio técnico apresentou médias de pontos superiores ao domínio interpessoal da escala. Entre as variáveis sociodemográficas, escolaridade, renda e número de filhos apresentaram associações estatisticamente significativas com os domínios técnico, interpessoal e escore total da escala. Entre as variáveis obstétricas e assistenciais, verificou-se associação significativa das variáveis amamentação anterior, orientação sobre aleitamento materno no pré-natal, contato pele a pele, tempo para início da amamentação, uso de composto lácteo antes da apojadura, amamentação sob livre demanda, dificuldade para amamentar e interrupção da amamentação com os domínios técnico, interpessoal e escore total da escala. Quanto aos fatores associados, identificou-se que maior escolaridade, realização de seis ou mais consultas pré-natais e o recebimento de orientação sobre aleitamento materno durante o pré-natal aumentaram a chance de maior alta autoeficácia. Por outro lado, a dificuldade para amamentar e a interrupção da amamentação diminuíram a chance de alta autoeficácia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a maioria das puérperas apresentou elevada autoeficácia para amamentar, associada principalmente à escolaridade, às características obstétricas e à assistência pré-natal. Os achados reforçam a importância das ações educativas, do apoio no puerpério e da utilização da BSES-SF para identificar precocemente puérperas em risco, subsidiando intervenções e qualificando a assistência de enfermagem à saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Autoeficácia; Saúde materno-infantil, Puerpério.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Breastfeeding is one of the main strategies for promoting, protecting, and restoring maternal and child health, providing nutritional, immunological, emotional, social, and economic benefits for the mother–infant dyad. However, its continuation is influenced by several factors, among which maternal self-efficacy stands out. Maternal self-efficacy is defined as a woman's confidence in her ability to successfully breastfeed. Assessing this construct enables the early identification of postpartum women who are more vulnerable to breastfeeding difficulties and early weaning, thereby supporting the planning of educational and care interventions by the nursing team. **OBJECTIVE:** To analyze breastfeeding self-efficacy and the associated sociodemographic, clinical, obstetric, neonatal, and healthcare-related factors among women in the late postpartum period receiving care at a public maternity hospital. **METHODS:** This is an observational, cross-sectional, analytical study with a quantitative approach, conducted at the Nossa Senhora das Mercês Municipal Maternal and Child Hospital in the municipality of Pinheiro, Maranhão, Brazil. The sample consisted of 300 women in the intermediate postpartum period admitted to the rooming-in unit. Data collection involved structured interviews using a mental assessment form and a form covering sociodemographic, clinical, obstetric, and neonatal variables, as well as the administration of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF), a validated instrument for assessing breastfeeding self-efficacy. Data were tabulated in Microsoft Excel® and analyzed using R software via descriptive statistics, association tests, and multiple logistic regression, adopting a 5% significance level. **RESULTS:** A predominance of high breastfeeding self-efficacy was observed, identified in 71.0% of participants, with a mean score of 52.81 ± 5.52 points. The technical domain showed higher mean scores than the interpersonal domain of the scale. Among sociodemographic variables, education level, income, and number of children showed statistically significant associations with the technical and interpersonal domains and the total scale score. Regarding obstetric and care-related variables, significant associations were found between the technical and interpersonal domains and the total scale score for the following variables: previous breastfeeding experience, prenatal breastfeeding guidance, skin-to-skin contact, time to breastfeeding initiation, use of milk-based formula before lactogenesis II (milk coming in), breastfeeding on demand, breastfeeding difficulties, and breastfeeding cessation. As for associated factors, higher education level, attending six or more prenatal visits, and receiving prenatal breastfeeding guidance were identified as factors increasing the likelihood of high self-efficacy. Conversely, breastfeeding difficulties and breastfeeding cessation decreased the likelihood of high self-efficacy. **CONCLUSION:** Most postpartum women showed high breastfeeding self-efficacy, mainly associated with educational level, obstetric characteristics, and prenatal care. The findings highlight the importance of educational interventions, postpartum support, and the use of the Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form (BSES-SF) to identify women at risk early, guide targeted interventions, and improve the quality of maternal and child nursing care.

Keywords: Breastfeeding; Self-efficacy; Maternal and Child Health; Postpartum.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise descritiva dos itens, domínios e escore total da escala Autoeficácia na Amamentação. Pinheiro, Maranhão, Brasil, 2025-2026 (n=300)	36
Tabela 2 – Classificação do nível de autoeficácia na amamentação das puérperas em pós-parto mediato. Pinheiro, Maranhão, Brasil, 2025-2026 (n=300).....	37
Tabela 3 – Associação entre os domínios e escore total da escala Autoeficácia na Amamentação com os dados socioeconômicos das puérperas em pós-parto mediato. Pinheiro, Maranhão, Brasil, 2025-2026 (n=300).....	37
Tabela 4 – Associação entre a classificação dos níveis de autoeficácia da amamentação com os dados obstétricos das puérperas em pós-parto mediato... Pinheiro, Maranhão, Brasil, 2025-2026 (n=300).....	39
Tabela 5 – Fatores associados à alta autoeficácia na amamentação entre puérperas em pós-parto mediato. Pinheiro, Maranhão, Brasil, 2025-2026 (n=300).....	41

LISTAS DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AM - Aleitamento Materno

AME - Aleitamento Materno Exclusivo

APS - Atenção Primária à Saúde

BSES-SF - Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short Form

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

ENANI - Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil

IC 95% - Intervalo de Confiança de 95%

IgA - Imunoglobulina A

OMS - Organização Mundial de Saúde

OR - Odds Ratio

ORaj - Odds Ratio Ajustado

QI - Quociente de Inteligência

SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos

UTIN - Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1	Aleitamento Materno: Conceitos e Importância para a Saúde Materno-Infantil	17
2.2	Autoeficácia na Amamentação.....	18
2.3	Fatores Determinantes da Autoeficácia na Amamentação	21
2.4	O Papel da Enfermagem na Assistência ao Aleitamento Materno	22
3	OBJETIVOS.....	26
3.1	Objetivo Geral.....	26
3.2	Objetivos Específicos	26
4	METODOLOGIA.....	27
5	RESULTADOS.....	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE A: Instrumento De Coleta De Dados Socioeconômicos, Clínicos, Obstétricos e Neonatais... ..	60
	APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre E Esclarecido (TCLE).....	63
	ANEXO A: Questionário de Avaliação Mental.....	65
	ANEXO B: Escala de Autoeficácia na Amamentação Versão -Abreviada	66
	ANEXO C: Parecer Consubstanciado do CEP	68
	ANEXO D: Normas da Revista Investigación y Educación en Enfermería.....	71